

CERCO EM JADOTVILLE



Em 1961, a ONU envia uma tropa de paz irlandesa chefiada pelo comandante Patrick Quinlan (Dornan) para Katanga, no Congo, para proteger os habitantes da cidade mineira de Jadotville, no início de uma guerra civil. Logo, Quinlan e seus homens são sitiados por um grande número de mercenários hostis.

Baseado em fatos, este filme produzido pela Netflix irlandesa destaca um dos papéis mais importantes já desempenhados pelas Forças de Defesa da Irlanda como força de paz das Nações Unidas. Além disso, o filme nos apresenta uma ação obscura e com um desfecho realmente surpreendente, dada a inexperiência das tropas irlandesas diante de um número esmagador de mercenários belgas, franceses e rodesianos, muitos oriundos da Legião Estrangeira. E ainda tem a qualidade de lavar a roupa suja do governo irlandês e da ONU no episódio.

É uma obra séria e muito bem realizada. Tudo funciona muito bem: direção, roteiro, atuação e efeitos especiais. O rigor histórico deixou a desejar em alguns momentos, mas isso é perfeitamente perdoável. As cenas de ação são excelentes e o desenvolvimento de todo o drama prende a atenção do espectador o tempo todo. Só a sequência do bar, em que Quinlan senta-se com os mercenários franceses para beber conhaque, já vale o filme.

Previsivelmente, o filme não foca no desenvolvimento mais profundo dos personagens, nem nas experiências desses homens antes e depois da batalha. Talvez fosse interessante um aprofundamento maior sobre as questões políticas que condicionaram a batalha, mas isso fica só mesmo como uma sugestão.

Enfim, embora não seja peculiarmente inovador, “Cercos em Jadotville” é um filme de guerra muito bem feito e que expõe a relação muitas vezes controversa entre política e guerra.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “The Siege of Jadotville”.

Elenco: Jamie Dornan, Guillaume Canet, Mark Strong e Jason O'Mara.

Diretor: Richie Smyth.

Ano: 2016.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- Este é o primeiro filme original Netflix da Irlanda.
- Este é o primeiro filme original Netflix rodado na África do Sul.
- O filme ganhou os prêmios de Melhor Diretor, Melhores Efeitos Visuais e Melhor Ator Coadjuvante (Jason O'Mara) no *Irish Film and Television Awards* de 2017, além de ter sido indicado nas categorias de Melhor Filme, Melhor Ator (Jamie Dornan), Melhor Som e Melhor Roteiro.
- Conor Quinlan, que interpreta o P.J., é neto na vida real do Comandante Pat Quinlan. É de P.J. a frase: "Quinlan não sabe o que está fazendo. Ele vai nos matar".
- Coincidência ou não? O artilheiro de cauda do famosíssimo B-17 "Memphis Belle" se chamava John P. Quinlan e era chamado pelos seus companheiros de "J.P.".
- Os atores passaram por semanas de treinamento intenso, passando pelo mesmo tipo de treinamento que os soldados originais teriam passado. A certa altura, o diretor Richie Smyth até colocou Jamie Dornan no comando dos outros atores, para que ele pudesse "criar a dinâmica" dos protagonistas.
- O filho do comandante Quinlan, Leo Quinlan, forneceu um registro de rádio para o diretor do filme – um registro que o comandante havia contrabandeado do Congo contendo informações que nem mesmo o Exército irlandês sabia.
- A batalha em Jadotville tem sido fonte de teorias da conspiração devido a controversos erros de liderança da ONU. Jadotville foi facilmente isolada da força principal, na distante Elizabethville, apenas fechando a ponte de Lufira. O objetivo declarado da missão era proteger os colonos brancos na área de Jadotville, mas o comandante Quinlan descobriu não apenas que os colonos não queriam proteção, mas que muitos deles eram hostis à presença da ONU. Os líderes da ONU menosprezaram Quinlan quando ele tentou discutir a situação tática precária e os objetivos ambíguos da missão e não o notificaram com antecedência sobre os ataques em Elizabethville. Finalmente, a água transportada de helicóptero para as tropas estava contaminada com óleo diesel e era imprópria para consumo. Embora esses erros possam ter sido o resultado de pura incompetência, alguns teóricos da conspiração acusaram a ONU de sabotar propositalmente o contingente irlandês. Ao que tudo indica, a intenção seria de que o destacamento fosse massacrado para justificar uma ação mais contundente da ONU na região. Isso explicaria porque a volta do destacamento sem ter sofrido nenhuma perda gerou tanto desconforto à ONU e à Irlanda.
- O filme também denuncia a interferência do então presidente francês, Charles De Gaulle, em favor do General Tshombe.
- "O Cerco de Jadotville" é o primeiro longa-metragem do diretor Richie Smyth. Depois de começar como fotógrafo de moda e publicidade, Smyth tornou-se um dos mais bem-sucedidos e respeitados diretores de vídeos comerciais da Irlanda, fazendo vídeos para U2, The Verve e Bon Jovi, entre outros.

- A homenagem de 2005 mencionada no final do filme consiste em uma pedra comemorativa erguida no Custume Barracks, Athlone, e de um retrato de Quinlan que está pendurado na Sala Congo da Escola das Nações Unidas das Forças de Defesa Irlandesas.

- A estreia mundial deste filme foi realizada no *Galway Film Fleadh* (o principal festival de cinema da Irlanda) na noite de 09/07/2016. Leo Quinlan, filho do comandante Pat Quinlan, fez o anúncio no final da exibição que, mais cedo naquele mesmo dia, o Ministro de Estado com Responsabilidade Especial pela Defesa, Paul Kehoe, havia autorizado a criação do prêmio de Citação de Unidade Presidencial para os homens da Companhia "A" que lutaram em Jadotville. O reconhecimento veio mais de meio século depois do confronto. A 17/09/2016, esta citação foi formalmente apresentada aos veteranos e familiares dos soldados falecidos em uma cerimônia especial realizada no Custume Barracks, Athlone. Um dos soldados falecidos era o próprio Pat Quinlan, que faleceu a 27/08/1997, aos 77 anos.

- As antigas metralhadoras suecas Carl Gustav m/45, difíceis de encontrar, mas historicamente corretas, usadas pelas tropas irlandesas no filme, foram adquiridas na África do Sul. Ao verificar os números de série delas, foi verificado que algumas delas eram as mesmas usadas no conflito do Congo.

- Tanto a força da ONU que tentou romper a ponte de Lufira quanto os pilotos do helicóptero falam sueco. Uma menção às forças suecas da ONU que também estiveram presentes no Congo entre 1960 e 1964 e que também viram combates pesados.

- Os personagens de Rene Falques (Guillaume Ganet) e Black Jack (Gérard Rudolf) são, respectivamente, baseados nos comandantes mercenários Coronel Roger Faulques e no Comandante Jean Schramme, vulgo "Black Jack". Nem Faulques, um ex-oficial da Legião Estrangeira que recebeu o comando geral dos gendarmes katangeses, nem Schramme, um rico proprietário de plantações que se tornou comandante do seu próprio "Batalhão Leopardo", estavam realmente presentes em Jadotville. Em vez disso, o capitão Henri-Maurice Lasimone, um ex-paraquedista do Exército francês que odiava Roger Faulques, e o capitão Michel de Clary, um aristocrata francês que preferia a guerra à indolência, comandavam os gendarmes. No filme, o papel de Clary como comandante geral é preenchido por Faulques e o papel de Lasimone como segundo em comando é preenchido por Schramme.

- O verdadeiro Black Jack estava muito longe da figura corajosa de cavanhaque vista no filme. Ele se considerava "acima" dos outros líderes mercenários em Katanga, acreditando ser um fazendeiro e administrador uniformizado apenas para defender sua pátria adotiva. Ele detestava aventureiros como os mercenários franceses e belgas que vinham da Europa para lutar por Katanga.

- Jadotville foi a primeira grande batalha travada com o fuzil FN-FAL de 7,62 mm de fabricação belga, com ambos os lados utilizando o que era essencialmente o mesmo fuzil. Os irlandeses tinham sua variante L1A1 e as forças belgas/francesas/katangesas usavam fuzis belgas, incluindo a versão inicial FAL para paraquedistas, comumente chamado de "Fuzil Congo". Ainda hoje essa é a arma padrão do Exército brasileiro.

- A frase "Eu quero superioridade de fogo!", gritada por Quinlan no início do primeiro ataque, também é gritada por Winters (Damian Lewis) no terceiro episódio de "Band Of Brothers" (2001).

- Na sequência em que "Sniper" (Sam Keeley) atira no "homem de terno branco", ele troca o seu fuzil de franco-atirador No4 Mk.1 (T) pela metralhadora leve Bren. Isso pode parecer absurdo à primeira vista, mas não é. O Bren era conhecido pela extrema precisão, melhor do que a maioria dos fuzis, com seu cano mais pesado. Além disso, "Sniper" carrega uma única bala porque ele queria economizar munição e estabilizar a arma contra o ferrolho aberto batendo quando a arma dispara.

- O “grito de Wilhelm” pode ser ouvido às 1:00:53.
- Jamie Dornan e Sam Keeley (“Sniper”) filmaram dois outros filmes juntos: “Pegando Fogo” (2015 – embora a cena de Dornan tenha sido cortada após as exibições iniciais) e “Operação Anthropoid” (2016).
- Jamie Dornan e Michael McElhatton têm papéis em “Novos Mundos” (2014) e “The Fall” (2013).
- Nunca foi estabelecido positivamente se o avião de Dag Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) foi de fato derrubado ou caiu devido a alguma causa acidental (por isso o filme mostra apenas o caça perseguindo o avião de Hammarskjöld, mas não mostra nenhum ataque dele).
- O sargento Prenderghast (O'Mara) é visto disparando uma submetralhadora sueca m/45 do quadril, o que pode parecer uma cena banal de filme de ação. No entanto, o manual sueco de fato detalhava “tiro no quadril” como uma postura válida e ela permaneceu no manual até 2019. A eficiência dessas posturas é hoje assunto de alguma controvérsia.
- Logo após a cena do bar com os legionários franceses, quando Quinlan vai para a casa grande para telefonar para a sua mulher, esta era a casa usada na série de TV “Wild at Heart” (2006 a 2013).
- Logo após a batalha, foi amplamente divulgado na imprensa que 57 soldados irlandeses haviam sido mortos em Jadotville. Isso causou alarme generalizado na Irlanda até que ficou claro que todos os soldados haviam sobrevivido e que estavam sendo mantidos como reféns por Tshombe.

FUROS:

- É mencionado no filme que a Companhia A é composta por 150 homens. No entanto, ao longo de todo o filme, é evidente que o número mostrado é muito menor (menos que 100), particularmente nas cenas de transporte (em que dois caminhões bastam para transportar todo o efetivo) e nas cenas de batalha, onde apenas um punhado de homens aparece atirando.
- Entre as bandeiras nacionais do lado de fora das Nações Unidas estão as da Eritreia, Geórgia e Granada. Em 1961, quando o filme se passa, nenhum deles era um Estado independente e, portanto, não poderiam ser membros da ONU.
- Muitos membros da gendarmerie katangesa são vistos vestindo roupas de camuflagem de floresta dos EUA. Esse padrão não existia na época. Mesmo seu antecessor, um padrão idêntico, mas menor, conhecido como ERLD, só foi entregue às tropas americanas em 1967, seis anos após os eventos do filme. Da mesma forma, roupas britânicas DPM também são vistas. A primeira variante do DPM foi fornecida para as tropas britânicas em 1966. Na batalha, os gendarmes katangeses seriam vistos usando principalmente padrões de camuflagem franceses e belgas da década de 1950 (corretamente retratados no filme).
- O oficial indiano da ONU usa uma coroa de oficial do Exército britânico em seu cocar. A Índia era uma república independente na época em que o filme se passa e não teria esse emblema em seus uniformes. Além disso, ele está usando um turbante amarelo. Membros sikhs das Forças Armadas da Índia servindo em missões de paz da ONU usam turbantes azuis da ONU.

- Durante o combate inicial, o comandante Quinlan é visto usando uma insígnia de soldado raso de três estrelas na manga, bem como a marcação de posto de comandante em seu ombro.
- John F. Kennedy é referido como “o Rei Sol de Camelot”; no entanto, a Casa Branca não foi apelidada de “Camelot” senão depois de seu assassinato, quando a sua viúva, Jackie, a comparou ao musical de Lerner e Loewe em uma entrevista de 1963 à revista LIFE.
- Durante o filme, o sargento Prenderghast (O'Mara) está usando um distintivo de cabo em vez do de sargento com listras vermelhas. Os distintivos de patente do Exército Irlandês na época deste filme eram uma faixa para cabo e duas faixas para sargento. Essas insígnias foram alteradas para se adequar a muitas outras organizações militares, duas para cabo e três para sargento depois de 1963. As insígnias dos oficiais também foram atualizadas.
- Durante a cena de briefing em que Faulques (Canet) discute com os atacantes katangeses que haviam sido pegos de surpresa, um mercenário é visto com o ganso selvagem do famoso 5º Commando do Exército congolês, uma unidade mercenária anglófona branca. Isso é um anacronismo, pois o 5º Commando lutou na Rebelião Simba, não na Secessão de Katanga, e só foi formado quase três anos após o cerco de Jadotville, em 1964.
- O mapa-múndi na abertura exclui Letônia, Lituânia, Geórgia e Armênia (e Naquichevan) do antigo território soviético. Além disso, mostra a República Federal da Alemanha em suas fronteiras pós-1990, após a reunificação alemã.
- Após a cena no bar, enquanto os soldados irlandeses sobem no jipe, você pode ver claramente o contorno de um celular no bolso direito da calça do sargento.
- Tshombe afirma que os Estados Unidos “apoderaram-se” do Texas do México, um grave erro de interpretação da História. A República do Texas conquistou a independência em 1836 sem ajuda direta dos Estados Unidos, com o ditador militar mexicano Santa Anna assinando tratados de paz reconhecendo a nova nação depois que seu Exército foi derrotado pelos texanos sob Sam Houston. A República tinha um governo independente e posteriormente ingressou voluntariamente nos Estados Unidos, sendo formalmente anexada no final de 1845.
- Quando o Comandante Quinlan (Dornan) é chamado pelo operador de rádio para falar com o General McEntee (Michael McElhatton) sobre possíveis reforços, ele entra na sala com um fuzil sobre o ombro esquerdo. Este fuzil está presente durante toda a conversa com o general, mas desaparece imediatamente após o término da conversa.
- As Nações Unidas parecem estar localizadas em um ambiente rural com vegetação tropical exuberante. O verdadeiro prédio das Nações Unidas está situado na ilha de Manhattan, na cidade de Nova York, com um horizonte urbano denso em três lados e o amplo East River e Long Island do outro; a cidade e/ou o rio devem ser visíveis ao fundo, e o paisagismo deve consistir em plantas mais resistentes, adequadas aos invernos frios de Nova York.
- Quando o Comandante Quinlan (Dornan) é baleado no ombro, o soldado que atirou nele está disparando um Mauser M1898. Este fuzil usa o poderoso cartucho de 8x57mm que teria perfurado Quinlan no suposto alcance de 150-250 jardas. Além disso, quando o projétil é removido do ombro de Quinlan e colocado no prato, claramente não é um projétil de 8x57mm. Na verdade, não parece uma bala de fuzil... parece uma bala de pistola.
- O helicóptero de evacuação médica que vem para levar os feridos é um Bell UH-1, comumente referido como “Huey”. Na época do cerco, o Huey estava entrando em serviço nas unidades de aviação americanas e não havia sido disponibilizado para uso militar estrangeiro nem da ONU.

- O helicóptero usado em Jadotville era um Sikorsky H-19, mas um H-19 operacional era muito difícil de encontrar na época das filmagens, enquanto os Hueys eram relativamente fáceis de se obter.
- Tshombe é mostrado assistindo ao noticiário em uma TV com sintonizadores de estilo americano, incluindo um mostrador UHF. O UHF não era necessário em TVs até 1964.
- O avião de Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) é mostrado sendo perseguido por um caça McDonnell Douglas F-4 Phantom II. Em setembro de 1961, o único usuário desta aeronave era a Marinha dos Estados Unidos. Vários anos se passariam antes que este avião fosse amplamente distribuído para outros países e o primeiro e único usuário africano seria o Egito, que só o obteve em 1979. Há décadas especula-se que o avião de Hammarskjöld foi derrubado e o filme parece sugerir que os americanos foram os responsáveis. No entanto, o avião (um DC-6) caiu perto de Ndola, Federação da Rodésia e Niassalândia (agora Zâmbia), que fica a cerca de 1.015 quilômetros da parte mais próxima do Oceano Índico, muito além do raio de combate viável de um caça Phantom II operando de um porta-aviões.
- Quando o avião de Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) é perseguido, o caça visto brevemente do lado de fora da janela é de um tipo diferente do Phantom II visto na cena seguinte.
- O avião de Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) teria sido abatido durante o dia no filme. Na realidade, o avião caiu à noite.
- O filme mostra o avião de Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) caindo enquanto a batalha de Jadotville está em andamento; no entanto, na verdade, ele caiu a 18/09/1961, um dia depois que a força irlandesa se rendeu.
- Os historiadores especulam que o voo de Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) foi atacado de fato por um Fouga Magister, um jato de aparência totalmente diferente que é (corretamente) visto atacando as tropas irlandesas em outros momentos durante o filme.
- O vidro intacto da janela é claramente visível atrás de Quinlan quando ele se levanta, depois que as janelas da frente da garagem são estouradas.
- O helicóptero destruído e seus pilotos inexplicavelmente desaparecem nas cenas posteriores.
- Os homens da Companhia A retornam do Congo para Dublin no que parece ser um transporte C-130 Hercules do Corpo Aéreo Irlandês. No entanto, o Corpo Aéreo Irlandês nunca operou o C-130 ou qualquer transporte tático médio comparável. A empresa de aviação de bandeira civil irlandesa Aer Lingus operou aviões turboélice, mas nada comparável ao C-130, e, por outro lado, um avião da Aer Lingus não seria pintado de cinza militar.
- De fato, as tropas irlandesas voaram em um C-124 Globemaster II da Força Aérea dos Estados Unidos, um transporte estratégico de carga pesada de longo alcance retirado de serviço em 1974 e que voou pela última vez em 1986. Na época das filmagens, todos os Globemaster II sobreviventes estavam armazenados ou em exibição estática na Coreia do Sul ou nos Estados Unidos. Usar um C-130 inautêntico era presumivelmente mais conveniente e menos caro, já que a Força Aérea Sul-Africana operava o tipo localmente, enquanto o uso de um C-124 exigiria filmar a sequência em um país diferente.
- Numa das cenas de ataque, é visto um jipe dos mercenários partindo para o ataque com uma metralhadora disparando e um homem segurando o seu cano. Isso seria impossível, devido ao grande aquecimento do cano.
- Os civis em Jadotville que deveriam estar sendo protegidos não são vistos em lugar algum durante o filme.

- O ruído do motor, do vento e das hélices está notavelmente ausente durante a conversa de Dag Hammarskjöld (Mikael Persbrandt) com Conor Cruise O'Brien (Mark Strong). O interior de um verdadeiro Douglas DC-6 é muito barulhento, particularmente perto das asas, onde Hammarskjöld está sentado – ele teria que falar muito alto para ser ouvido.
- Durante a batalha, o comandante Quinlan negociou vários cessar-fogos com o prefeito belga de Jadotville, incluindo o cessar-fogo final, que na verdade foi negociado em um quarto de hotel na cidade e não no campo de batalha (os katangeses revogaram repetidamente o cessar-fogo).
- O helicóptero não foi abatido, como mostrado no filme, foi atingido no chão.
- De fato, as forças da ONU fizeram duas tentativas sem sucesso de tomar a ponte de Lufira em dias diferentes.
- A área ao redor do complexo irlandês era mais densamente construída do que a retratada no filme e a força irlandesa usou armamento antitanque para demolir edifícios próximos que os gendarmes katangeses estavam usando como cobertura.